



Germinação *in vitro* de espécies de *Passiflora*

Beatriz Murizini Carvalho, Alexandre Pio Viana, Andressa Leal Generoso, Virginia Silva Carvalho, Eileen Azevedo Santos

Passiflora setacea DC. é uma espécie silvestre e apresenta grande importância para o melhoramento genético por sua resistência ao vírus *Cowpea aphid-borne mosaic virus*. Essa espécie apresenta dormência em suas sementes, ocasionando baixa taxa de germinação. Em função dessa dificuldade de propagação, técnicas de cultura de tecidos são alternativas viáveis para a sua propagação. Esse trabalho objetivou comparar a germinação do híbrido interespecífico e seus parentais (*P. edulis* e *P. setacea*) em substrato (*in vivo*) e em cultura de embriões (*in vitro*). Para a germinação *in vitro*, foi feita a retirada dos embriões das sementes, já desinfestadas em álcool e hipoclorito, em fluxo laminar e colocados cinco embriões por vidro contendo o meio de cultura. Cada repetição foi constituída por um vidro. Foi utilizado o meio MSM, meia-força, e as vitaminas de White. Os embriões foram mantidos no escuro por sete dias e depois em sala de crescimento com luminosidade, fotoperíodo e temperatura controlados. Para a germinação *in vivo*, foi utilizado bandejas de isopor e o substrato da marca Basaplant®. Foi depositada uma semente por célula e mantidas em casa de vegetação. O delineamento foi em DIC, com 20 repetições, totalizando 100 sementes para cada tratamento. Após 30 dias de cultivo, o material foi avaliado pela contagem do número de sementes que se desenvolveu em uma plântula completa. Os dados em percentagem foram analisados pela estatística descritiva, no software R. A germinação dos genótipos diferiu entre o cultivo *in vitro* e a germinação *in vivo*. Embora a germinação do *P. edulis* tenha diminuído, a cultura de embriões permitiu um aumento da germinação do *P. setacea* de 1 para 50% e do híbrido interespecífico de 10 para 80% de plântulas desenvolvidas. Em passifloras, a retirada total do tegumento para o cultivo *in vitro* é um tratamento físico eficiente, pois sementes com tegumento não germinam eficientemente, levando a acreditar que há algum tipo de dormência induzida pelo tegumento, ou dificultando a entrada de água para o interior das sementes ou pela presença de substâncias inibidoras de crescimento. Estes estudos tornam possíveis a germinação de espécies silvestres, como a *P. setacea*, permitindo seu uso em programas de melhoramento.

Palavras-chave: Cultura de tecidos, *Passiflora setacea*, *Cowpea aphid-borne mosaic virus*.

Instituição de fomento: CNPq, FAPERJ, UENF.